

Autor:

Isabel Mayer Mendonça

Título:

Giovanni Carlo Bibiena e os teatros régios portugueses

Resumo:

O arquitecto bolonhês Giovanni Carlo Sicinio Galli Bibiena, contratado por D. José para a construção dos novos teatros régios, reuniu em Lisboa, onde chegou em Fevereiro de 1752, um grupo de jovens arquitectos e pintores italianos que o auxiliaram nessa tarefa.

Este grupo de artistas, bolonheses de naturalidade ou adopção, instalou-se nas imediações da igreja do Loreto, que então congregava a comunidade italiana em Lisboa. Em trabalho recente revelámos a sua identidade: além de Bibiena e de Gian Giacomo Azzolini, bem conhecidos da historiografia portuguesa, integraram o grupo Paolo Dardani, Marco Riverditi, Filippo Maccari e Francesco Zinani. A direcção dos mecanismos de cena (que incluía dispositivos inovadores para realçar o efeito de perspectiva dos cenários) cabia a outro bolonhês: o maquinista Petronio Mazzoni, que já trabalhava em Portugal pelo menos desde 1738.

Os teatros realizados por João Carlos Bibiena e pela sua equipa (as salas da Ópera do Tejo e dos paços de Salvaterra e da Ajuda), embora desaparecidos, são reconstituíveis através de desenhos e informações documentais. Uma planta inédita, que apresentaremos neste III Congresso Internacional de História da Arte, representa com grande probabilidade o teatro do Paço de Salvaterra. Cremos que duas outras plantas, já conhecidas mas não identificadas, se destinavam ao teatro da Ajuda. E reunimos ainda uma documentação diversificada sobre os diversos corpos de misteres que intervieram na construção da Ópera do Tejo.

Com estes novos elementos, esperamos contribuir para um melhor conhecimento das obras de Giovanni Carlo e do seu grupo em Portugal, onde retomaram as características das criações da família Bibiena — essa verdadeira “dinastia” de arquitectos teatrais que ao longo do século XVIII deixou a sua marca inconfundível nas principais cortes da Europa.